

**Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda -
Sicoob Central Crediminas**

Demonstrações financeiras em
30 de junho de 2013 e de 2012

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras	3
Balancos patrimoniais	5
Demonstrações das sobras e perdas	7
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	8
Demonstrações dos fluxos de caixa	9
Demonstrações dos valores adicionados	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes
R. Paraíba, 1.122 - 13º
30130-918 - Belo Horizonte, MG - Brasil
Caixa Postal 509
30123-970 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Central Tel 55 (31) 2128-5700
Fax 55 (31) 2128-5702
Internet www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Diretores, Conselheiros de Administração e Filiadas da
Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Crediminas
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Crediminas (“Instituição”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações das sobras e perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – BACEN, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Crediminas em 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Examinamos também a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) para o semestre findo em 30 de junho de 2013, cuja apresentação está sendo realizada de forma voluntária pela Instituição. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 16 de agosto de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-MG



Antônio de Pádua Soares Pelicarmo
Contador CRC MG-027739/O-3

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas

Balanços patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 2012

(em milhares de reais)

Ativo	Nota	2013	2012
Circulante		<u>1.523.304</u>	<u>968.727</u>
Disponibilidades		515	268
Caixa		418	219
Depósitos bancários		97	49
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	<u>925.931</u>	<u>541.073</u>
Aplicações em depósitos interfinanceiros		925.931	541.073
Títulos e valores mobiliários	5	<u>423.398</u>	<u>204.407</u>
Títulos de renda fixa		113.640	31.540
Cotas de fundos de investimentos		156.840	135.590
Vinculados a operações de garantias		152.918	37.277
Relações interfinanceiras	6	<u>116.959</u>	<u>129.101</u>
Repasse interfinanceiros		118.220	130.109
(-) Provisão para perda em repasses interfinanceiros		(1.261)	(1.008)
Operações de crédito	7	<u>40.997</u>	<u>89.259</u>
Operações de crédito - Setor privado		41.440	89.760
(-) Provisão para operações de crédito		(443)	(501)
Outros créditos	8	<u>15.451</u>	<u>4.546</u>
Rendas a receber		2.816	2.620
Diversos		12.635	1.926
Outros valores e bens	9	<u>53</u>	<u>73</u>
Material em estoque		30	33
Despesas antecipadas		23	40
Realizável a longo prazo		<u>473.046</u>	<u>772.564</u>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	4	<u>7.566</u>	<u>155.568</u>
Aplicações em operações compromissadas		4.282	4.563
Aplicações em depósitos interfinanceiros		3.284	151.005
Títulos e valores mobiliários	5	<u>423.709</u>	<u>535.577</u>
Títulos de renda fixa		136.957	110.686
Vinculados a operações de garantias		286.752	424.891
Relações interfinanceiras	6	<u>30.421</u>	<u>68.230</u>
Repasse interfinanceiros		31.293	68.763
(-) Provisão para perda em repasses interfinanceiros		(872)	(533)
Operações de crédito	7	<u>998</u>	<u>1.479</u>
Setor privado		1.007	1.488
(-) Provisão para operações de crédito		(9)	(9)
Outros créditos	8	<u>10.352</u>	<u>11.710</u>
Rendas a receber		-	1.311
Diversos		10.352	10.399
Permanente		<u>152.985</u>	<u>93.123</u>
Investimentos	10	<u>112.551</u>	<u>77.814</u>
Participações de cooperativas		112.551	77.814
Imobilizações de uso	11	<u>27.772</u>	<u>1.919</u>
Imobilizações em cursos		26.242	-
Imóveis de uso		301	317
Móveis e equipamentos de uso		328	398
Equipamentos de informática		901	1.204
Intangível	12	<u>12.662</u>	<u>13.390</u>
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais		12.655	13.383
Outros		7	7
Total do ativo		<u><u>2.149.335</u></u>	<u><u>1.834.414</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas

Balancos patrimoniais em 30 de junho de 2013 e 2012

(em milhares de reais)

Passivo	Nota	2013	2012
Circulante		<u>1.869.474</u>	<u>1.561.917</u>
Relações interfinanceiras	13	<u>1.675.356</u>	<u>1.379.503</u>
Centralização financeira - cooperativas		1.675.356	1.379.503
Obrigações por empréstimos e repasses	14	<u>140.111</u>	<u>158.086</u>
Repasses no país		140.111	158.086
Outras obrigações		<u>54.007</u>	<u>24.328</u>
Sociais e estatutárias	15	1.833	1.100
Fiscais e previdenciárias	15	591	546
Diversas	15	44.297	15.858
Provisão para passivos contingentes	16	7.286	6.824
Exigível a longo prazo		<u>39.120</u>	<u>71.532</u>
Obrigações por empréstimos e repasses	14	<u>28.768</u>	<u>61.133</u>
Repasses no País		28.768	61.133
Outras obrigações		<u>10.352</u>	<u>10.399</u>
Provisão para passivos contingentes	16	10.352	10.399
Patrimônio líquido		<u>240.741</u>	<u>200.965</u>
Capital Social	17	212.778	184.412
Reserva Legal	17	13.752	9.331
Sobras Acumuladas	17	14.211	7.222
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>2.149.335</u></u>	<u><u>1.834.414</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas

Demonstração das sobras e perdas

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(em milhares de reais)

	Nota	2013	2012
Receitas da intermediação financeira		62.290	74.247
Rendas de operações de crédito		2.423	4.350
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez		30.493	28.962
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários		25.277	34.074
Rendas de créditos vinculados ao crédito rural		4.097	5.441
Rendas de repasses interfinanceiros		-	1.420
Despesas da intermediação financeira		(59.036)	(67.313)
Dispêndios de captação		(52.845)	(59.726)
Despesas de empréstimos e repasses		(5.178)	(6.766)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		(1.013)	(821)
Resultado bruto da intermediação financeira		3.254	6.934
Outras receitas (despesas) operacionais		10.931	288
Receitas de prestação de serviços		48	48
Despesas de pessoal		(10.122)	(9.591)
Outras despesas administrativas		(4.928)	(4.529)
Resultado de participações em coligadas e controladas		4.647	3.982
Outras receitas operacionais	18	24.858	11.851
Outras despesas operacionais	19	(3.572)	(1.473)
Resultado operacional		14.185	7.222
Resultado não operacional		33	-
Resultado antes da tributação		14.218	7.222
Imposto de renda e contribuição social		(7)	-
Sobras líquidas do semestre		14.211	7.222

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(em milhares de reais)

	Capital social	Reserva legal	Sobras acumuladas	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	163.569	9.331	3.213	176.113
Integralização de capital	17.630	-	-	17.630
Distribuição de sobras	3.213	-	(3.213)	-
Sobra do semestre	-	-	7.222	7.222
Saldos em 30 de junho de 2012	184.412	9.331	7.222	200.965
Saldos em 31 de dezembro de 2012	201.315	13.752	6.314	221.381
Integralização de capital	5.908	-	-	5.908
Distribuição de sobras	6.314	-	(6.314)	-
Devolução de capital	(759)	-	-	(759)
Sobra do semestre	-	-	14.211	14.211
Saldos em 30 de junho de 2013	212.778	13.752	14.211	240.741

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas

Demonstrações dos fluxos de caixas

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(em milhares de reais)

	2013 1º Semestre	2012 1º Semestre
Fluxo de caixa das atividades operacionais	<u>192.997</u>	<u>24.076</u>
Sobra ajustada do semestre	11.531	6.012
Sobra do semestre/exercício	14.211	7.222
Provisão para perdas em relações interfinanceiras	872	628
Provisão sobre operações de crédito	141	194
Reversão/Provisão para passivos contingentes	(400)	625
Equivalência patrimonial	(4.647)	(3.982)
Depreciação e amortização	1.354	1.325
Variações dos ativos e passivos	<u>181.466</u>	<u>18.064</u>
Aumento/Redução das aplicações interfinanceiras de liquidez	238.582	158.733
Aumento/Redução dos títulos e valores mobiliários	(47.296)	(15.908)
Aumento/Redução das relações interfinanceiras e interdependências	(10.051)	(79.918)
Aumento/Redução das operações de crédito	6.709	(36.590)
Aumento/Redução de outros créditos e outros valores e bens	(2.021)	(365)
Aumento/Redução em outras obrigações	(4.457)	(7.888)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	<u>(18.933)</u>	<u>(7.454)</u>
Inversões em investimentos	(17.620)	(7.225)
Inversões em imobilizado de uso	(36)	(201)
Inversões em diferido/intangível	(1.277)	(28)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	<u>(67.681)</u>	<u>(17.028)</u>
Aumento de obrigações por empréstimos e aplicações interfinanceiras	(72.830)	(34.658)
Aumento de capital	5.149	17.630
Redução do caixa e equivalência de caixa	<u>106.383</u>	<u>(406)</u>
Demonstração da variação do caixa e equivalente de caixa		
Caixa e aplicações interfinanceiras no início do semestre	158.059	179.570
Caixa e aplicações interfinanceiras no fim do semestre	264.442	179.164
Redução do caixa e equivalência de caixa	<u>106.383</u>	<u>(406)</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas

Demonstração do valor adicionado

Semestres findos em 30 de junho de 2013 e 2012

(Valores expressos em reais)

	junho-13	junho-12
1. Receitas	82.648	85.033
1.1 Intermediação financeira	62.290	74.247
1.2 Prestação de serviços	48	48
1.3 Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.013)	(821)
1.4 Outras receitas/despesas operacionais	21.290	11.559
1.5 Outras receitas/despesas operacionais não operacionais	33	-
2. Despesas da Intermediação financeira	58.023	66.492
3. Insumos adquiridos de terceiros	3.053	2.749
3.1 Materiais, energias e outros	438	451
3.2 Comunicação	295	294
3.3 Processamento de dados	290	194
3.4 Propaganda, promoções e publicidade	222	303
3.5 Serviços de terceiros	1.065	805
3.6 Transporte	54	35
3.7 Viagens	320	292
3.8 Outras	369	375
4. Valor adicionado bruto (1-2-3)	21.572	15.792
5. Retenções	1.354	1.325
5.1 Depreciações e amortizações	1.354	1.325
6. Valor adicionado líquido produzido pela entidade (4-5)	20.218	14.467
7. Valor adicionado recebido em transferência	4.647	3.982
7.1 Resultado de equivalência patrimonial	4.647	3.982
8. Valor adicionado a distribuir (6+7)	24.865	18.449
9. Distribuição do valor adicionado	24.865	18.449
9.1 Pessoal e encargos	8.562	8.047
9.1.1 Honorários	920	872
9.1.2 Salários e encargos	5.894	5.625
9.1.3 FGTS	474	457
9.1.4 Benefícios e Treinamentos	1.274	1.093
9.2 Impostos, contribuições e taxas	1.686	2.725
9.3 Aluguéis	406	455
9.4 Sobras apuradas no semestre	14.211	7.222

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Crediminas “Instituição” é uma entidade cooperativista, domiciliada em Belo Horizonte, que tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de suas filiadas (cooperativas singulares). O endereço registrado do escritório da Instituição é Av. Amazonas, 298 - 10º andar - Centro. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Complementar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução nº 3.859/10 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que dispõe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. Neste sentido, a Instituição coordena as ações do Sicoob Sistema Crediminas, difunde e fomenta o cooperativismo de crédito e orienta a aplicação dos recursos captados pelo Sistema. A Instituição integra o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil - Sicoob, em conjunto a outras cooperativas centrais e singulares.

As despesas administrativas e operacionais da Instituição são custeadas pelas filiadas. As despesas são distribuídas baseadas nos seguintes critérios: (i) alocação de custos diretos e indiretos relacionados aos serviços prestados pela Central para as filiadas; (ii) e por último rateio das despesas administrativas não relacionadas diretamente com serviços prestados para as filiadas, que é feito com base em critérios técnicos de rateio, e que envolvem o volume de depósitos, operações de crédito e patrimônio líquido das filiadas. Já as receitas oriundas da centralização financeira são integralmente rateadas com base na movimentação financeira das filiadas.

A Instituição é acionista do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e utiliza seus serviços para operacionalização das atividades da centralização financeira mediante convênio próprio. Em 30 de junho de 2013 e 2012, quase a totalidade das aplicações financeiras estavam concentradas naquela instituição financeira. O BANCOOB, entre outros serviços, proporciona ao Sistema Crediminas o uso da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis.

Adicionalmente, as operações ativas de crédito são integrais e exclusivamente efetuadas com as filiadas. O Sicoob Sistema Crediminas possui um Fundo Garantidor de Depósitos - FGD, que é uma associação civil sem fins lucrativos, constituído pelas filiadas, que objetiva dar liquidez e solvabilidade ao Sistema. O FGD tem por finalidade efetuar o saneamento econômico-financeiro e/ou fortalecimento patrimonial, bem como prestar garantias de crédito nos termos e limites do Estatuto Social e Regulamento próprio, às operações de crédito realizadas entre as Cooperativas Participantes e instituições como Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, BDMG, BNDES e BANCOOB e outros bancos parceiros e nas hipóteses de descentralização, liquidação e/ou exclusão.

2 Apresentação das demonstrações financeiras da central

As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração da Cooperativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76, e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às Normas e Instruções do Banco Central do Brasil (BACEN) no que for aplicável, bem como são apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF). As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Diretoria Executiva em sua reunião realizada em 23 de julho de 2013 e pelo Conselho de Administração em sua reunião realizada em 24 de julho de 2013.

Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de Contabilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são:

CPC 00 (R1) – Estrutura Conceitual para Elaboração de Relatório Contábil-Financeiro – Resolução CMN nº 4.144/12;

- CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos - Resolução CMN nº 3.566/08;
- CPC 03 (R2) - Demonstrações do Fluxo de Caixa - Resolução CMN nº 3.604/08;
- CPC 05 (R1) - Divulgação sobre Partes Relacionadas - Resolução CMN nº 3.750/09;
- CPC 10 (R1) - Pagamento Baseado em Ações - Resolução CMN nº 3.989/11;
- CPC 23 – Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro. – Resolução CMN nº 4.007/11.
- CPC 24 - Evento Subsequente - Resolução CMN nº 3.973/11; e
- CPC 25 – Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes – Resolução CMN nº 3.823/09.

Atualmente, não é possível estimar quando o Banco Central irá aprovar os demais Pronunciamentos contábeis do CPC e tampouco se a sua utilização será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses Pronunciamentos nas demonstrações financeiras da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Crediminas.

3 Principais práticas contábeis adotadas

(a) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios, sendo ajustado pela parcela atribuível de imposto de renda e contribuição social incidentes sobre os lucros tributáveis.

(b) Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para

passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente.

(c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez com risco insignificante de mudança de valor e limites, com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

O caixa e equivalentes de caixa compreendem:

	2013	2012
Caixa e saldos em bancos	515	268
Aplicações interfinanceiras de liquidez (90 dias)	41.183	12.325
Títulos e Valores Mobiliários (90 dias)	<u>222.744</u>	<u>166.571</u>
Total	<u>264.442</u>	<u>179.164</u>

(d) Aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários

São registrados pelo montante aplicado, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados ao valor de mercado, quando aplicável.

Os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização:

- Títulos para negociação - Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, sendo que os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos na demonstração das sobras e perdas.
- Títulos disponíveis para venda - Incluem os títulos e valores mobiliários contabilizados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos intrínsecos reconhecidos na demonstração das sobras e perdas, e os ganhos e as perdas decorrentes das variações do valor de mercado, ainda não realizados, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido (Ajuste a Valor de Mercado - Títulos disponíveis para venda) até a sua realização por venda, líquidos dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável.
- Títulos mantidos até o vencimento - Os títulos e valores mobiliários, os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento, são avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos oriundos em contrapartida ao resultado do período. (Notas Explicativas nº 4 e nº 5).

A política de investimentos da Instituição, classifica suas operações em negociáveis (*trading book*) e não negociáveis (*banking book*), que referem-se àquelas operações que a Instituição não manifesta a intenção de negociar até os respectivos vencimentos.

(e) Relações interfinanceiras

As operações prefixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, representando basicamente os créditos decorrentes de repasses de recursos do crédito rural (Nota Explicativa nº 6).

(f) Operações de crédito

As operações prefixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados (Nota Explicativa nº 7).

(g) Provisão para repasses interfinanceiros e provisão para operações de crédito

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. A Resolução CMN nº 2.682/99 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para tais operações, as quais estabelecem nove níveis de risco, de 'AA', risco mínimo, a 'H', risco máximo (Notas Explicativas nº 6 e nº 7).

(h) Investimentos

Representados substancialmente por participações societárias avaliadas pelo método de equivalência patrimonial e demais investimentos avaliados pelo método de custo (Nota Explicativa nº 10).

(i) Imobilizado de uso

Os bens estão registrados ao custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada, que é calculada pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil econômica dos bens (Nota Explicativa nº 11).

(j) Intangível

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da Cooperativa ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem *softwares* adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 10% (Nota Explicativa nº 12).

(k) Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações financeiras.

(l) Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Registradas pelo montante dos recursos das filiadas (cooperativas singulares) centralizados, e incluem os encargos e variações monetárias até a data do balanço (Nota Explicativa nº 13).

(m) Obrigações por empréstimos e repasses

Atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço (Nota Explicativa nº 14).

(n) Demais ativos e passivos

Registrados pelo regime de competência, inclusive, quando aplicável, atualizados até a data do balanço. Os ativos são apresentados pelo valor líquido de realização.

(o) Provisões

São constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

(p) Passivos contingentes

São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações e, quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras e as ações com chance de perda remota não são divulgadas (Nota Explicativa nº 16).

(q) Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei, os quais a Cooperativa tem por diretriz.

(r) Segregação entre circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no longo prazo (não circulante).

(s) Valor de recuperação de ativos - *Impairment*

A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (*impairment*) é reconhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As perdas por *impairment*, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. A Cooperativa revisa o valor contábil dos ativos, com o objetivo de determinar a deterioração em bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indiquem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado. São feitas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos e medir a perda no valor recuperável.

(t) Eventos subsequentes

Correspondem aos eventos ocorridos entre a data-base das demonstrações contábeis e a data de autorização para a sua emissão. São compostos por:

- Eventos que originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que já existiam na data-base das demonstrações contábeis; e
- Eventos que não originam ajustes: são aqueles que evidenciam condições que não existiam na data-base das demonstrações contábeis.

Não houve qualquer evento subsequente para as demonstrações contábeis encerradas em 30 de junho de 2013.

4 Aplicações interfinanceiras de liquidez

(a) Composição por tipo de aplicação

Descrição	2013	2012
Letras Financeiras do Tesouro	4.282	4.563
Certificado de Depósitos Interfinanceiros	<u>929.215</u>	<u>692.078</u>
Total	<u>933.497</u>	<u>696.641</u>
Circulante	925.931	541.073
Não circulante	7.566	155.568

(b) Composição por tipo de aplicação e situação de prazo

Descrição	2013			Total
	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	4.282	4.282
Certificado de Depósitos Interfinanceiros	<u>41.183</u>	<u>884.748</u>	<u>3.284</u>	<u>929.215</u>
	<u>41.183</u>	<u>884.748</u>	<u>7.566</u>	<u>933.497</u>
Descrição	2012			Total
	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	4.563	4.563
Certificado de Depósitos Interfinanceiros (i)	<u>12.325</u>	<u>528.748</u>	<u>151.005</u>	<u>692.078</u>
	<u>12.325</u>	<u>528.748</u>	<u>155.568</u>	<u>696.641</u>

(i) As aplicações com vencimento em até 90 dias são consideradas equivalentes de caixa assim como os depósitos bancários e títulos e valores mobiliários, para efeito da demonstração dos fluxos de caixa.

5 Títulos e valores mobiliários

(a) Composição por tipo de aplicação

Descrição	2013	2012
Letras Financeiras do Tesouro (a)	219.990	120.372
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida	8.991	16.436
Cédula de Produto Rural (CPR)	-	4.852
Cédula de Crédito Bancário (CCB)	1.415	566
Cotas de fundos de investimento (a)	156.841	135.590
Títulos dados em garantias (a)	439.670	462.168
Letras Financeiras outros Bancos (a)	20.200	-
Total	847.107	739.984
Circulante	423.398	204.407
Não circulante	423.709	535.577

(a) Esses títulos foram adquiridos pela Instituição com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, são contabilizados pelo valor de mercado, sendo que os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre os mesmos são reconhecidos na demonstração das sobras e perdas.

(b) Composição por tipo de aplicação e situação de prazo

Descrição	2013			Total
	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	
Letras Financeiras do Tesouro	55.262	56.885	107.843	219.990
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida	-	-	8.991	8.991
Cédula de Crédito Bancária (CCB)	1.415	-	-	1.415
Cotas de fundos de investimento	156.841	-	-	156.841
Títulos dados em garantia	9.149	143.769	286.752	439.670
Letras Financeiras outros Bancos	77	-	20.123	20.200
	222.744	200.654	423.709	847.107

Descrição	2012			Total
	Até 90	De 90 a 360	Acima de 360	
Letras Financeiras do Tesouro	26.122	-	94.250	120.372
Instrumento Híbrido de Capital e Dívida	-	-	16.436	16.436
Cédula de Produto Rural (CPR)	4.097	755	-	4.852
Cédula de Crédito Bancária (CCB)	-	566	-	566
Cotas de fundos de investimento	135.590	-	-	135.590
Títulos dados em garantia	762	36.515	424.891	462.168
	166.571	37.836	535.577	739.984

6 Relações interfinanceiras

(a) Composição da carteira por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2013		2012	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Repasses interfinanceiros	118.220	31.293	130.109	68.763
Provisão para repasses interfinanceiros	(1.261)	(872)	(1.008)	(533)
	116.959	30.421	129.101	68.230

(b) Composição por nível de risco e situação de vencimento dos repasses interfinanceiros

Nível de risco	Provisão %	Vincendas	
		2013	2012
A	0,5	10.582	95.135
B	1,0	104.359	102.639
C	3,0	34.572	1.018
D	10,0	-	80
		149.513	198.872
Circulante		118.220	130.109
Não circulante		31.293	68.763

(c) Composição por tipo de operação e situação de vencimento

Descrição	Vincendas						
	2013	2012					
Repasses interfinanceiros	149.513	198.872					
Vincendas (dias) - 2013							
Descrição	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 360	Acima de 360	Total
Repasses interfinanceiros	9.178	2.869	3.729	66.751	35.693	31.293	149.513
Vincendas (dias) - 2012							
Descrição	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 360	Acima de 360	Total
Repasses interfinanceiros	-	-	1.004	122.521	6.584	68.763	198.872

**(d) Concentração dos repasses interfinanceiros, saldo de R\$ 149.513 mil em 2013
(R\$ 198.872 mil em 2012)**

Descrição	2013		2012	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior devedor	16.734	11	24.965	13
10 maiores devedores	90.728	61	48.422	24
20 maiores devedores	126.582	85	71.114	36
40 maiores devedores	149.513	100	128.905	65

(e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2013	2012
Saldo inicial	(1.261)	(913)
Constituição da provisão	(914)	(752)
Reversão da provisão	42	124
Saldo final	(2.133)	(1.541)
Circulante	(1.261)	(1.008)
Não circulante	(872)	(533)

7 Operações de crédito

(a) Composição da carteira por tipo de operação e prazo de vencimento

	2013			2012		
	Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Empréstimos	41.440	862	42.302	89.730	1.324	91.054
Financiamentos repassados	-	145	145	30	164	194
Provisão para operações de crédito	(443)	(9)	(452)	(501)	(9)	(510)
	40.997	998	41.995	89.259	1.479	90.738

(b) Composição por nível de risco e situação de vencimento

	Provisão %	Vincendas	
		2013	2012
A	0,5	7.577	80.571
B	1,0	31.575	10.677
C	3,0	3.295	-
		42.447	91.248
Circulante		41.440	89.760
Não circulante		1.007	1.488

(c) Composição por tipo de operação e classificação nos níveis de risco

Descrição	2013			
	Níveis de risco			Total
	A	B	C	
Empréstimos	7.463	31.544	3.295	42.302
Financiamentos repassados	114	31	-	145
	7.577	31.575	3.295	42.447
	2012			
	Níveis de risco			
	A	B	Total	
Empréstimos	80.434	10.620	91.054	
Financiamentos repassados	137	57	194	
	80.571	10.677	91.248	

(d) Composição por tipo de operação e situação de vencimento

Descrição	Vincendas	
	2013	2012
Empréstimos	42.302	91.054
Financiamentos repassados	145	194
	42.447	91.248

Descrição	Vincendas (dias) - 2013						Total
	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 360	Acim a de 360	
Empréstimos	12.508	2.164	5.016	12.486	9.266	862	42.302
Financiamentos repassados	-	-	-	-	-	145	145
	12.508	2.164	5.016	12.486	9.266	1.007	42.447

Vincendas (dias) – 2012							
Descrição	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 360	Acima de 360	Total
Empréstimos Financiamentos repassados	7.791	25.750	17.750	17.880	20.559	1.323	91.054
	-	-	-	-	30	164	194
	<u>7.791</u>	<u>25.750</u>	<u>17.750</u>	<u>17.880</u>	<u>20.589</u>	<u>1.488</u>	<u>91.248</u>

(e) Concentração de crédito no total de R\$ 42.447 mil em 2013 (R\$ 91.248 mil em 2012)

Descrição	2013		2012	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior devedor	10.049	24	16.281	18
10 maiores devedores	39.984	94	76.836	84
20 maiores devedores	42.447	100	89.617	98

(f) Movimentação da provisão para operações de crédito.

	2013	2012
Saldo inicial	(311)	(316)
Constituição da provisão	(141)	(547)
Reversão da provisão	-	353
	<u>(452)</u>	<u>(510)</u>
Circulante	(443)	(501)
Não circulante	(9)	(9)

8. Outros créditos

Descrição	2013		2012	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Rendas a receber (i)	2.816	-	2.620	1.311
Adiantamentos diversos	575	-	495	-
Devedores por depósitos em garantia (ii)	-	10.352	-	10.399
Pagamentos a ressarcir (iii)	2.637	-	1.226	-
Créditos vinculados a operações adquiridas em cessão (iv)	9.416	-	-	-
Outros	7	-	205	-
	<u>15.451</u>	<u>10.352</u>	<u>4.546</u>	<u>11.710</u>

- (i) Os valores registrados na rubrica “Rendas a receber” referem-se à comissão de *del credere* a receber do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em operações de Funcafé.
- (ii) Os valores registrados na rubrica “Devedores por depósitos em garantia” estão melhores detalhados na Nota nº 16.
- (iii) Os valores registrados na rubrica “Pagamentos a ressarcir” referem-se basicamente ao rateio das despesas de custeio da Central que serão ressarcidos pelas cooperativas singulares.
- (iv) Os valores registrados na rubrica “Créditos vinculados a operações adquiridas em cessão” referem-se a direitos a receber de operações de venda de ativos financeiros (CPR), com cooperativas filiadas.

9 Outros valores e bens

Descrição	2013	2012
Material em estoque - Formulários e outros materiais	30	33
Despesas antecipadas - Seguros	23	40
	53	73

10 Investimentos

- (a) O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas e coligadas.

2013					
Movimentação	Bancoob	Minaseg	Sicoob Confederação	CNAC	Total
Saldos em 31 dezembro de 2012	65.412	3.168	21.689	15	90.284
Aquisição	10.569	-	7.221	-	17.790
Equivalência patrimonial	4.053	594	-	-	4.647
Dividendos recebidos	(170)	-	-	-	(170)
Saldos em 30 de junho de 2013	79.864	3.762	28.910	15	112.551
2012					
Movimentação	Bancoob	Minaseg	Sicoob Confederação	CNAC	Total
Saldos em 31 dezembro de 2011	55.658	2.452	8.482	15	66.607
Aquisição	7.091	-	5.154	-	12.245
Equivalência patrimonial	3.762	220	-	-	3.982
Dividendos recebidos	(5.020)	-	-	-	(5.020)
Saldos em 30 de junho de 2012	61.491	2.672	13.636	15	77.814

(b) O quadro abaixo apresenta um sumário das informações apuradas pelo método de equivalência patrimonial.

Descrição	Equivalência patrimonial - Coligadas e controladas	
	Bancoob	Minaseg
Quantidade de ações/cotas possuídas das investidas:		
30/06/2013	39.372.464	3.094.690
30/06/2012	33.800.062	1.717.858
% de participação no capital social das investidas:		
30/06/2013	14,23%	99,99%
30/06/2012	14,11%	99,99%
Patrimônio líquido das investidas em:		
30/06/2013	R\$ 561.162 mil	R\$ 3.762 mil
30/06/2012	R\$ 435.852 mil	R\$ 2.672 mil
Valor do investimento em:		
30/06/2013	R\$ 79.864 mil	R\$ 3.762 mil
30/06/2012	R\$ 61.491 mil	R\$ 2.672 mil
Valor da equivalência patrimonial contabilizada:		
30/06/2013	R\$ 4.053 mil	R\$ 594 mil
30/06/2012	R\$ 3.762 mil	R\$ 220 mil

O Bancoob tem suas demonstrações financeiras auditadas por outros auditores independentes, que emitiram relatório, sem ressalva, datado de 02 de agosto de 2013. A Administração da Cooperativa utilizou balancete preliminar para o cálculo e contabilização da equivalência patrimonial do Bancoob, antes do encerramento da auditoria daquela instituição, entretanto, não apresenta divergência relevante em relação aos números das demonstrações financeiras publicadas.

Durante o primeiro semestre de 2013, a Instituição adquiriu ações/quotas das coligadas e controladas, conforme quadro abaixo:

Movimentação	Bancoob			Minaseg Total
	Quantidade de ações			
	Ações ON	Ações PN	Total	
Saldos em 31 de dezembro de 2012	17.482.139	16.317.923	33.800.062	2.397.760
Janeiro	2.810.659	2.099.323	4.909.982	-
Fevereiro	-	619.438	619.438	-
Abril	-	42.982	42.982	-
Junho	-	-	-	696.930
Saldos em 30 de junho de 2013	20.292.798	19.079.666	39.372.464	3.094.690

Os investimentos nas empresas coligadas e controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação e Confederação Nacional de Auditoria de Cooperativa (CNAC), são avaliados pelo método de custo.

11 Imobilizado de uso

O quadro abaixo apresenta um sumário das movimentações financeiras do imobilizado de uso.

2013					
	Imobilizações em curso	Imóveis de uso	Móveis e equipamentos	Equipamentos de informática	Total
Movimentação					
Saldo em 31 de dezembro de 2012	26.242	309	357	1.180	28.088
Aquisição	-	-	19	18	37
Alienação	-	-	-	(1)	(1)
Depreciação	-	(8)	(48)	(296)	(352)
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>26.242</u>	<u>301</u>	<u>328</u>	<u>901</u>	<u>27.772</u>
2012					
	Imóveis de uso	Móveis e equipamentos	Equipamentos de informática	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2011	325	425	1.286	4	2.040
Aquisição	-	21	180	-	201
Alienação	-	-	-	-	-
Depreciação	(8)	(48)	(262)	(4)	(322)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>317</u>	<u>398</u>	<u>1.204</u>	<u>-</u>	<u>1.919</u>

12 Intangível

O quadro abaixo apresenta um sumário da movimentação do intangível:

2013			
	Sistema de processamento de dados	Marcas e patentes	Total
Movimentação			
Saldo em 31 de dezembro de 2012	<u>12.380</u>	<u>7</u>	<u>12.387</u>
Aquisição	1.277	-	1.277
Amortização	(1.002)	-	(1.002)
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>12.655</u>	<u>7</u>	<u>12.662</u>

Movimentação	2012		
	Sistema de processamento de dados	Marcas e patentes	Total
Saldos em 31 dezembro de 2011	14.358	7	14.365
Aquisição	28	-	28
Amortização	(1.003)	-	(1.003)
Saldos em 30 de junho de 2012	13.383	7	13.390

O valor registrado na rubrica “Intangível”, refere-se a 473 licenças de uso do Sistema de Informática do Sicoob - SISBR, adquirida em 1º de junho de 2009, da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação. Na mesma data, a Central cedeu exclusivamente às suas filiadas (cooperativas singulares associadas), devidamente autorizado pelo Sicoob Confederação, o direito de uso do SISBR até 31 de maio de 2019.

13 Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Concentração dos depósitos em 2013 no total de R\$ 1.675.356 mil (em 2012 - R\$ 1.379.503 mil):

Descrição	2013		2012	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	69.946	4	85.693	6
10 maiores depositantes	517.957	31	431.788	31
20 maiores depositantes	833.616	50	688.989	50
40 maiores depositantes	1.259.173	75	1.040.270	75

14 Obrigações por empréstimos e repasses

Instituição	Finalidade	Encargos financeiros	Vencimento final	2013		2012	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Banco Safra (i)	Custeio	5,5% a.a	15/05/2014	20.180	-	5.015	-
Banco do Brasil	Custeio	5,5 % a.a	22/07/2013	8.879	-	30.897	-
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento							
(Mapa) (ii)	Funcafé	6,75 a.a.	Até 30/09/2016	111.052	28.768	122.174	61.133
				140.111	28.768	158.086	61.133

Representam recursos captados junto a instituições oficiais e outras instituições, os quais são repassados às suas filiadas (cooperativas singulares).

- (i) As garantias dos contratos são títulos privados.
- (ii) As garantias dos contratos são títulos públicos federais.

15 Outras obrigações

Descrição	2013	2012
Sociais e estatutárias:		
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	1.833	944
Cotas de capital a pagar	-	156
	<u>1.833</u>	<u>1.100</u>
Fiscais e previdenciárias:		
Impostos e contribuições a recolher	<u>591</u>	<u>546</u>
Diversas:		
Obrigações por aquisição de bens e direitos (i)	27.121	107
Provisão para pagamentos a efetuar	278	204
Provisão de férias, 13º salário e encargos	2.526	2.338
Provisão para pagamento administração financeira (ii)	9.816	8.440
Credores diversos no País	4.538	4.596
Outros	<u>18</u>	<u>173</u>
	<u>44.297</u>	<u>15.858</u>
Total	<u>46.721</u>	<u>17.504</u>

- (i) Encontra-se registrado nessa rubrica, o valor de R\$ 23.908 mil, referente ao “contrato de Promessa de Compra e Venda de Unidade Autônoma”, de 98 (noventa e oito) salas comerciais no empreendimento denominado Monte Rey Comercial Caiçara, para instalação das dependências do Sicoob Central Crediminas. Adicionalmente, foi registrado também nesta, a importância de R\$ 3.132 mil, referente à obrigação assumida junto ao Sicoob Confederação para aquisição de quotas-partes daquela Confederação.
- (ii) Refere-se à receita da centralização financeira contabilizada em provisão em atendimento ao princípio contábil de competência, sendo que este valor foi creditado às cooperativas singulares em 05 de julho de 2013.

16 Passivos contingentes

	2013		2012	
	Provisão para contingências	Depósitos judiciais	Provisão para contingências	Depósitos judiciais
PIS	2.980	2.968	2.715	2.704
COFINS	7.076	7.057	6.594	6.576
INSS	234	234	225	225
Trabalhistas	132	52	183	60
Outras contingências	7.216	41	7.506	834
	<u>17.638</u>	<u>10.352</u>	<u>17.223</u>	<u>10.399</u>
Circulante	7.286	-	6.824	-
Não circulante	10.352	10.352	10.399	10.399

Existe, em 30 de junho de 2013 e 2012, provisão no montante de R\$ 17.638 mil e R\$ 17.223 mil, respectivamente, para fazer face a perdas que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal e INSS em sociedades cooperativas, causas trabalhistas e outras contingências, considerada suficiente pela Administração e assessores jurídicos da Central para suportar eventual perda futura. Existem depósitos judiciais que suportam as discussões, cujos valores montam em R\$ 10.352 mil e R\$ 10.399 mil em 30 de junho de 2013 e 2012, respectivamente, registrados na rubrica “Devedores por depósitos em garantia”, outros créditos do ativo não circulante.

Movimentação das contingências

Natureza	2013					
	PIS	COFINS	INSS	Trabalhistas	Outras	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2013	2.847	6.843	230	133	7.985	18.038
Constituições	72	105	-	38	15	230
Atualizações	61	128	4	28	545	766
Reversões	-	-	-	(67)	(1.329)	(1.396)
Saldo em 30 de junho de 2013	<u>2.980</u>	<u>7.076</u>	<u>234</u>	<u>132</u>	<u>7.216</u>	<u>17.638</u>
Natureza	2012					
	PIS	COFINS	INSS	Trabalhistas	Outras	Total
Saldo em 1º de janeiro de 2012	2.574	6.342	218	389	7.075	16.598
Constituições	68	94	-	25	118	305
Atualizações	73	158	7	37	476	751
Pagamentos/reversões	-	-	-	(268)	(163)	(431)
Saldo em 30 de junho de 2012	<u>2.715</u>	<u>6.594</u>	<u>225</u>	<u>183</u>	<u>7.506</u>	<u>17.223</u>

- (a) De acordo com as legislações vigentes, as contingências da Central estão sujeitas às revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos e contribuições existentes.
- (b) Existem ainda, outras ações de indenização propostas por ex-associados de Cooperativas, em desfavor do Sicoob Central Crediminas, no montante de R\$ 806 mil. Essas ações não foram provisionadas em decorrência de nossos assessores jurídicos considerarem o risco de perda como possível.
- (c) O reconhecimento, a mensuração e a divulgação de contingências passivas são efetuados de acordo com critérios que consideram, entre outras análises, a estimativa de perda, conforme Nota Explicativa nº 3 alínea “p”.

17 Patrimônio líquido

(a) Capital social

É representado pelas integralizações de 82 cooperativas filiadas em 30 de junho de 2013. De acordo com o estatuto social, cada cooperativa tem direito a um voto, independentemente do número de suas cotas-partes.

(b) Reserva legal

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 35%, conforme inciso I do artigo 19 do Estatuto Social, utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Central.

(c) Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o estatuto social, as normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembléia Geral Ordinária (AGO).

(d) Fundo de assistência técnica, educacional e social - FATES

O FATES é destinado às atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa, sendo constituído pelo resultado dos atos não cooperativos e por 15% das sobras líquidas, conforme inciso II, artigo 19 do Estatuto Social.

Atendendo à Instrução do BACEN, por meio da Carta-Circular nº 3.224/06, o Fates é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

(e) Deliberação da AGO de 2013

As sobras apuradas no exercício de 2012, após as destinações obrigatórias, no montante de R\$ 6.314 mil, foram integralmente incorporadas às cotas-partes das singulares, conforme AGO de 04/04/2013.

18 Outras receitas operacionais

Descrição	2013	2012
Rendas de créditos vinculados a operações adquiridas em cessão	343	-
Recuperação de encargos e despesas	841	565
Reversão de provisões operacionais	1.380	375
Rateio dos custos da Central	14.118	5.183
Rateio de sobras da Confederação	7.221	3.576
Outras rendas operacionais (a)	955	2.152
	<u>24.858</u>	<u>11.851</u>

(a) Refere-se à atualização monetária de depósitos judiciais e outros ativos.

19 Outras despesas operacionais

Descrição	2013	2012
Atualização processos judiciais	(766)	(750)
Atualização de obrigações	(1.119)	-
Provisão para passivos contingentes	(230)	(406)
Baixa de ativo contingente	(1.329)	-
Outras despesas operacionais	(128)	(317)
	<u>(3.572)</u>	<u>(1.473)</u>

20 Coobrigações e riscos em garantias prestadas

A Central é avalista de suas filiadas em transações que montam em R\$ 16 mil em 30 de junho de 2013 (R\$ 31 mil em 2012), registradas em contas de compensação.

21 Créditos baixados como prejuízo

Em 30 de junho de 2012, os créditos baixados como prejuízo montavam em R\$ 1.418 mil (R\$ 1.418 mil em 2012) e sua maioria (99%) encontra-se em processo de cobrança judicial, registrada em contas de compensação.

22 Instrumentos financeiros e derivativos

As práticas contábeis adotadas no Brasil determinam a divulgação em nota explicativa às demonstrações financeiras do valor de mercado dos instrumentos financeiros, reconhecidos ou não nessas demonstrações.

A Central participa de operações envolvendo instrumentos financeiros e derivativos, exclusivamente com a finalidade de *hedge*, registrados em contas patrimoniais, destinados a proteger os ativos e passivos próprios e de suas filiadas das flutuações econômicas a que estão sujeitos. Ela tem como política operar somente instrumentos sobre os quais possa manter controle efetivo dos riscos envolvidos e em mercados e vencimentos que apresentem liquidez. Os riscos são avaliados permanentemente por meio de instrumentos de controle julgados

adequados, com o propósito de permitir o cumprimento das políticas e estratégias de proteção estabelecidas.

As aplicações interfinanceiras e os títulos e valores mobiliários são mantidos em instituições financeiras de reconhecida liquidez, e estão representados por títulos públicos federais (39,80%) e Certificados de Depósitos Interfinanceiros - CDIs (60,20%).

Os valores contábeis dos ativos financeiros da Central estão compatíveis com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado.

(a) Derivativos

A Central realiza operações com instrumentos financeiros derivativos na modalidade de *hedge*, que têm o objetivo de atenuar o risco de descasamento de taxas de parte do fluxo de caixa originado por operações oriundas de Cédula de Produto Rural (CPR). Tais operações encontram-se registradas na CETIP S.A. - Balcão Organizado de Ativos e Derivativos.

23 Seguros contratados - Não auditado

A Central adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

24 Transações com partes relacionadas

Descrição	2013	2012
Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria Executiva	1.079	1.048

Os benefícios dos administradores estão representados basicamente por honorários, encargos sociais, aprovados em Assembleia Geral Ordinária.

Transação	Bancoob		Confederação	
	2013	2012	2013	2012
Ativos				
Depósitos bancários	60	47	-	-
Aplicações interfinanceiras de liquidez	929.216	696.641	-	-
Títulos e valores mobiliários	817.715	703.457	-	-
Passivos				
Outras obrigações	-	-	3.132	-
Receitas				
Aplicações interfinanceiras de liquidez	30.493	28.962	-	-
Títulos e valores mobiliários	25.139	32.716	-	-

O Sicoob Central Crediminas não possui nenhuma transação ativa ou passiva com a empresa controlada Sicoob Minaseg - Administradora e Corretora de Seguros do Sicoob Sistema Crediminas Ltda. e tampouco com a Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação e Confederação Nacional de Auditoria de Cooperativa (CNAC).

O Sicoob Central Crediminas, remunera os serviços prestados pelo Sicoob Minaseg, em função do assessoramento técnico operacional relativo ao Fundo de Ressarcimento de Valores (FRV) e pelo Sicoob Confederação em função da utilização do sistema SISBR, links e estrutura organizacional e de riscos, conforme abaixo:

Descrição	2013	2012
Sicoob Minaseg	166	292
Sicoob Confederação	193	144

25 Índice da Basileia

O patrimônio líquido da Central apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, com índices da Basileia de 17,72 % em 30 de junho de 2013 e 15,52% em 30 de junho de 2012.

Descrição	2013	2012
Patrimônio de referência - PR	151.886	123.038
Ativo ponderado	807.175	745.861
Índice Basileia - 11% do ativo ponderado	88.789	82.045
Risco de mercado	888	843
Risco operacional	4.623	4.328
Patrimônio líquido exigido	94.300	87.216
Margem em relação ao PR	57.586	35.822
Índice Basileia	17,72%	15,52%

26 Estrutura de gerenciamento de riscos

(a) Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas, objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos.

O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que após identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob Confederação.

A documentação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformidade das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob, do Sicoob Confederação).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento pelo Agente de Controles Internos e Riscos (ACIR).

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

(b) Riscos de mercado e de liquidez

O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas aderiu à estrutura única de gestão dos riscos de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (*trading*) e não negociação (*banking*), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de *stress* e de aderência do modelo de mensuração de risco (*backtesting*).

Não obstante a centralização do gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

(c) Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN nº 3.721/2009, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Compete ao gestor a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

(d) Gerenciamento de capital

A estrutura de gerenciamento de capital da Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

- a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades do Sicoob estão sujeitas;
- b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;
- c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

O Sicoob Central Crediminas possui política própria de capitalização, aprovado na assembleia geral extraordinária realizada em 28/03/2008, onde prevê ajustes eventuais e semestrais nos cálculos de deficiência de capital de cada Cooperativa junto à Central, para proposição de capitalização pela Cooperativa em decorrência de suas operações junto à Central.

Não obstante a centralização do gerenciamento de capital, a Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Crediminas possui estrutura compatível com a natureza das operações e com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos, sendo proporcional à dimensão da exposição ao gerenciamento de capital.

(e) Risco de imagem

Decorre de boatos ou publicação negativa, verdadeira ou falsa, em relação à prática ou condução dos negócios da Cooperativa, o que provoca a evasão de associados e a consequente perda de negócios.

Com vistas à mitigação do risco de imagem sistêmico, o Sicoob Sistema Crediminas por deliberação do Conselho de Administração desta central, adotou em Janeiro de 2011 a política de Comunicação e Marketing do Sicoob Confederação.

Essa política de comunicação e marketing tem por finalidade, priorizar os seguintes temas:

- Aumentar a visibilidade da Central como instituição cooperativista;
- Profissionalizar o relacionamento com os públicos de interesse;
- Melhorar o posicionamento de mercado; e
- Consolidar a marca Sicoob para que seja valorizada e reconhecida como a principal instituição financeira de seus associados.”

* * *

Conselho de Administração

Alberto Ferreira
Presidente

Vitor Hugo Gomes
Vice-Presidente

Flávio Vaz de Lima	Geraldo Souza Ribeiro Filho
Honório de Souza Rosa	Ivan Lemos Brandão
Leonardo Chaves Costa	Oswaldo Henriques Guimarães
Ricardo Ferreira da Silva	

Diretoria Executiva

Elson Rocha Justino
Diretor Superintendente

Jésus Ferreira de Carvalho
Diretor Superintendente

Gerência de Serviços Centralizados

Fabiana Cristina da Silva
Gerente

Humberto Bispo da Silva
Contador CRC-MG 43.576